

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA CIDADE DE ITAPURA-SP

Adalto Garcia Braz

Graduando em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Alcivânia de Souza da Silva

Graduanda em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

João Martins Filho

Graduando em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Thays Viana da Silva

Graduanda em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Victor Antônio Murgo Costa

Graduando em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Kamila Maria Silveira Negri

Doutora em Ciências Farmacêuticas
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Luis Lenin Vicente Pereira

Mestre em Genética
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Os benzodiazepínicos atuam como depressores do sistema nervoso central, anticonvulsivantes, ansiolíticos, mio-relaxantes e hipnóticos. Necessitam de restrição na prescrição e dispensação de receitas. O presente estudo tem como objetivo mostrar o nível consumo de benzodiazepínicos e provável uso irracional de Clonazepam pela população usuária do serviço público no município de Itapura-SP, entre o período de 01 de maio a 31 de agosto de 2015. No levantamento realizado foi identificado que 3% da população desta cidade são usuárias deste medicamento. Este resultado caracteriza provável uso irracional do mesmo e ultrapasse do limite estipulado em bula de nove semanas de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Benzodiazepínicos; Clonazepam; Hipnóticos; Ansiolíticos.

INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos (BZDs) são fármacos depressores do sistema nervoso central (SNC), caracterizados por apresentarem propriedades anticonvulsivantes, ansiolíticas, mio-relaxantes e hipnóticas. Encontra-se entre os medicamentos mais prescritos no mundo, e teve sua primeira indicação para tratamento de transtornos de ansiedade em 1960. O primeiro composto desta classe medicamentosa a ser utilizado foi clordiazepóxido, que tem como principal efeito farmacológico, a baixa capacidade de desencadear depressão do SNC, o que garante sua aceitação no mercado (GOODMAN; GILMAN, 2003).

No Brasil, aproximadamente 4% da população faz uso de BZDs sem indicação adequada, o que ocasiona um grave problema para a saúde pública. Na maioria dos casos, as prescrições são indicadas por clínicos gerais e não por médico especialista. O uso indevido desta classe de medicamentos ocasiona efeitos colaterais exacerbados e dependência. Apesar disso, os mesmos permanecem liderando a lista dos cinco medicamentos psicotrópicos mais vendidos no Brasil (MENDONÇA, 2013; SOUZA, 2013).

Os BZDs atravessam facilmente as barreiras biológicas por difusão simples, ligam-se ao receptor GABA e aumentam sua afinidade pelo neurotransmissor e a frequência de abertura do canal de íons. Comparado aos barbitúricos apresentam baixa toxicidade, porém o risco de desencadear uma dependência não está descartado (RANG; DALE, 2012).

O consumo de BZDs em Itapura-SP tem sido acompanhado pela Vigilância Sanitária através de relatórios trimestrais fornecidos pela farmacêutica responsável. Este levantamento teve como objetivo quantificar a relação de benzodiazepínicos dispensados pelo serviço municipal de saúde, além de identificar o uso irracional do Clonazepam, no período de 01 de maio a 31 de agosto de 2015.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo sua prescrição e dispensação restrita, o uso por um período prolongado de benzodiazepínicos despertou a preocupação na área de saúde pública. Em um estudo feito na cidade de Paranavaí (PR), foi traçado o perfil dos

usuários e avaliado os prescritores quanto à especialidade e concluíram que a maioria das receitas era para mulheres de 55 anos e o profissional que mais prescreveu foi o clínico geral totalizando 56,45% das prescrições (SILVA; RODRIGUES, 2014).

Na atualidade os psicotrópicos mais consumidos, muitas vezes desnecessariamente, são os BZDs. Um estudo feito em revisões bibliográficas evidenciou as desvantagens do uso irracional de tais medicamentos, ponderando o benefício terapêutico e o potencial de risco. Os usuários devem buscar maneiras diferentes para solucionar os problemas ao invés de mascara-los com estes medicamentos (BALDISSERA *et al.*, 2010).

2 METODOLOGIA

O município de Itapura, localizado no interior do estado de São Paulo, divisa com o estado do Mato Grosso do Sul, apresenta atualmente população de quatro mil trezentos e cinquenta e sete habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, 2014). O serviço municipal de saúde, composto por duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que contam com clínicos gerais e ginecologista, além de duas equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF), atende 100% da população urbana e rural (CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE – CNES, 2015).

A dispensação de medicamentos é realizada na farmácia municipal, localizada na Av. Marechal Arthur da Costa e Silva nº 1200. As medicações dispensadas são controladas pelo programa informatizado “Assessor Público”, garantindo o controle de estoque, dispensação e pacientes cadastrados.

A lista básica de medicamentos do município consta com 279 itens, incluindo o Alprazolam (0,5 mg e 1 mg), Bromazepam (6 mg e 3 mg), Clonazepam (2 mg), Diazepam (10mg e injetável 5mg/ml por ampola) e Lorazepam (2 mg), dispensados mediante notificação de receita B1, de acordo com a legislação que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial (Portaria 344/98 SVS/MS 12 de maio de 1998).

Trata-se de um estudo transversal com coleta retrospectiva de dados (01 de maio a 31 de agosto de 2015) fornecida pela farmacêutica através de formulários

obtidos no sistema “Assessor Público”. Ressalta-se que esses dados são estritamente sigilosos e não nos permite acesso a informações pessoais dos usuários e dos médicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Clonazepam destaca-se entre os princípios ativos dispensados em maior quantidade da classe dos BZDs, nos anos de 2007 e 2010, segundo os dados do Boletim Farmacológico do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). Uma possível explicação para o uso exagerado deste princípio ativo é o baixo custo em relação aos outros BZDs, além de ter a biodisponibilidade absoluta de 90%, o que garante sua eficácia por um período mais prolongado (CALAIS *et al.*, 2013).

Durante o período deste estudo, foram registrados o consumo de 23.654 em benzodiazepínicos tendo sua apresentação farmacêutica injetável e em comprimidos, no município de Itapura-SP (Gráfico 1).

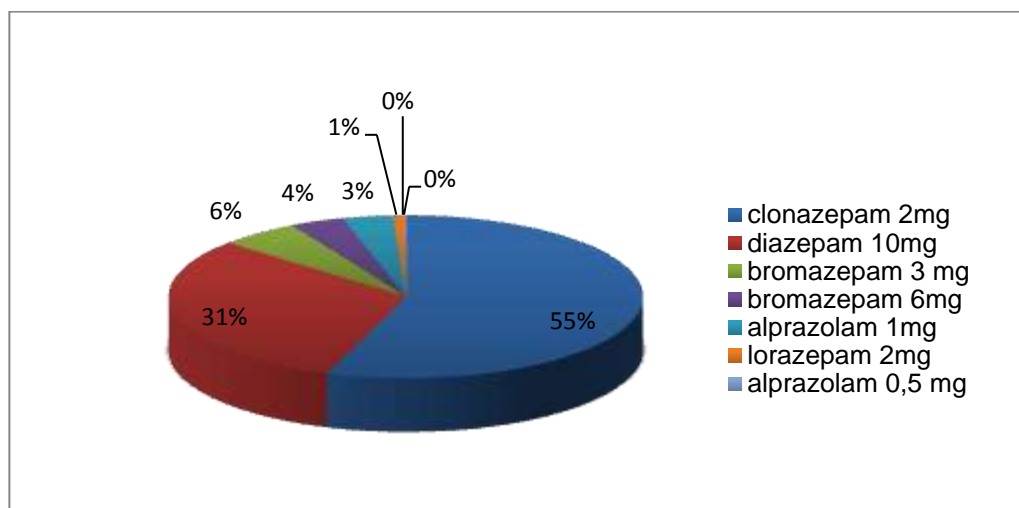


Gráfico 1: Consumo de benzodiazepínicos no período de 01/05/2015 a 31/08/2015.
Fonte: Vigilância Sanitária - Itapura/SP (2015).

Do consumo 13110 comprimidos de clonazepam, 8123 pertencia a 149 usuários não reincidentes a unidade sendo que essa diferença de 4987 comprimidos refere-se a usuários reincidentes neste período (Tabela 2 - Anexo) constatando que 3,419% da população fazem o uso desta medicação (Gráfico 2).

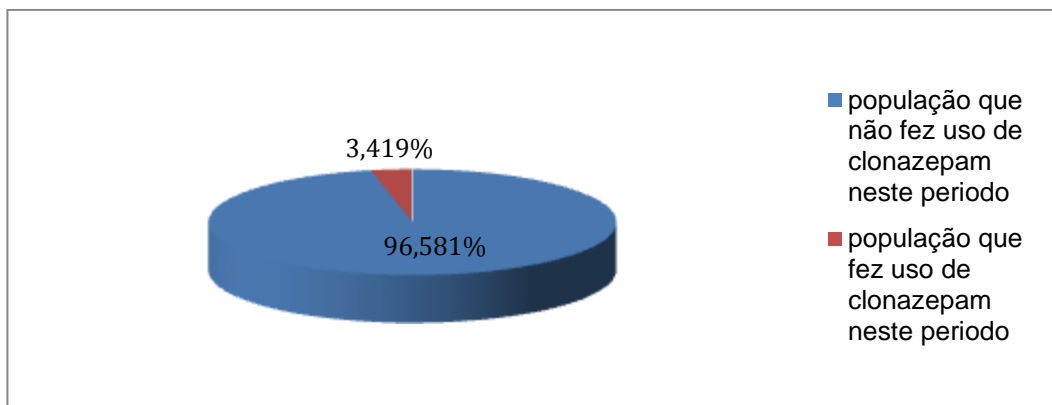


Gráfico 2: Consumo de benzodiazepínicos no período de 01/05/2015 á 31/08/2015 em relação a quantidade da população.

Fonte: Vigilância Sanitária - Itapura/SP (2015).

CONCLUSÃO

O uso racional dos medicamentos depende da orientação do profissional de saúde em parceria com o paciente, sendo que este deve estar orientado quanto à dose correta, o tempo de tratamento e efeitos colaterais.

No levantamento realizado, identificou-se que 3,419% da população de Itapura são usuárias de Clonazepam, caracterizando provável uso irracional de tal medicação, pois na terapia de insônia e ansiedade esta não deve ultrapassar quatro semanas, limite estipulado em bula. Tratamentos com medicamentos que apresentam menor risco como o uso de fitoterápicos, psicoterapia ou até mesmo tratamentos paliativos como acupuntura deveriam ser a primeira alternativa terapêutica para insônia e ansiedade, sendo os medicamentos controlados uma última alternativa. Para os casos onde o tratamento com BZDs sejam a alternativa, o ideal seria uma anamnese completa, onde possa se investigar a eficácia e segurança terapêutica, e assim evitar os efeitos colaterais a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. F.; ANDRADE, R. C. G.; SANTOS, V. Prescrição de Psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira Ciência Farmacêutica**, v. 40, n. 4. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v40n4/v40n4a04.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2015.

BALDISSERA, F. G.; COLET, C. F.; MOREIRA, A. C. **Uso Irrracional de Benzodiazepínicos: Uma Revisão**. Revista Contexto Saúde. Editora UNIJUÍ, v. 10, n. 19, pág. 112-116, 2010. Disponível em: <www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/download/1489/1243+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20 set. 2015.

CALAIS, G. S. P.; GARCIA, G. C.; RONCHINI, M. A. K.; PEREIRA, R. F.; LIMA, S. O.; CALDEIRA, T. R. Transtornos de Ansiedade. **Saúde e Economia**. Ano V, n. 10, Dez/2013. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/71b05f8042d1b6819d9bdfafbc188c8f/Boletim+saude_economia+10+2013.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 18 set. 2015.

CARLINI, E. A.; NAPPO, S. P.; GALDURÓZ, J. C. F. Drogas Psicotrópicas – O que são e como agem. **Revista IMESC**, n. 3, p. 9-35, 2001. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo%201%20-%20DROGAS%20PSICOTR%C3%93PICAS%20O%20QUE%20S%C3%83O%20E%20COMO%20AGEM.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2015.

MENDES, K. C. C. **O Uso Prolongado de Benzodiazepínicos – Uma Revisão de Literatura**. Universidade Federal de Minas Gerais – Curso de Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família. MG, 2013. Acessado em: 10/09/2015. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4077.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

RIBEIRO, V. V.; SOUZA, C. A.; SARMENTO, D. S.; MATOS, J. J.; ROCHA, S. A. Uma Abordagem Sobre a Automedicação e Consumo de Psicotrópicos em Campina Grande – PB. **Infarma**, v. 15, n. 11-12. 2003/2004. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/84/i07-abordagem.pdf>>. Acessado em: 10 set. 2015.

SILVA, K. D.; RODRIGUES, R. Avaliação da Prescrição de Benzodiazepínicos em uma Farmácia Magistral da Cidade de Paranavaí (PR). **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 3, pág. 423-434, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3654>>. Acesso em: 11 set. 2015.

ANEXOS

TABELA 01

BOLETIM DE MOVIMENTAÇÃO – QUANTIDADE

Data: 01/05/2015 até 30/08/2015

Unidade: 206548- U.B.SII DE ITAPURA

Setor: 1- FARMÁCIA

Código	Medicamento	Saldo anterior	Entradas	Entradas transf.	Saídas transf.	Consumo	Saldo atual
300	Alprazolam 0,5mg	30,00	90,00	0,00	0,00	30,00	90,00
1035	Alprazolam 1mg	180,00	900,00	0,00	0,00	810,00	230,00
926	Bromazepam 6mg	810,00	62,00	0,00	0,00	872,00	0,00
615	Bromazepam 3mg	460,00	1500,00	0,00	0,00	1290,00	670,00
698	Clonazepam 2mg	5677,00	34680,00	0,00	0,00	13110,00	27247,00
1090102	Diazepam 10mg	16119,00	9500,00	0,00	0,00	7354,00	18265,00
1090103	Diazepam 5mg/ml inj, 2 m	78,00	30,00	0,00	0,00	8,00	100,00
927	uLorazepam 2mg	120,00	120,00	0,00	0,00	180,00	60,00
Totais do Setor:		23474,00	43882,00	0,00	0,00	0,00	23654,00
43662,00							
Totais da Unidade:		23474,00	43882,00	0,00	0,00	0,00	23654,00
43662,00							
Totais do Relatório:		23474,00		43882,00	0,00	0,00	0,00
23654,00	43662,00						

TABELA 02

Relatório De Movimentação De Medicamentos (Livro).

Somente matérias: Ativos Emitir: Apenas materiais com movimentações.

Período: 01/05/2015 até 30/08/2015 **Unidade:** 2065428 U.B.S.II DE ITAPURA

Medicamento: 698 – Clonazepam 2mg **Tipo:** 10- Material de Enfermagem **Grupo:** Medicamentos – Psicotrópico

Mês/Ano	Quantidade de Usuários Atendido	Saldo anterior	Entrada	Consumo	Estoque atual
05/2015	43,00 Usuários	5677,00	0,00	2490,00	3127,00
06/2015	45,00 Usuários	3127,00	7000,00	2490,00	7577,00
07/2015	31,00 Usuários	7577,00	5000,00	1613,00	10964,00
08/2015	27,00 Usuários	10964,00	22680,00	1530,00	32114,00
Totais do Setor:	149 Usuários			34680,00	8123,00

*Estes dados são referentes a quantidade de usuários que não reincidiram neste período, sendo que a diferença do consumo de 4987 comprimidos em relação a tabela 2 se da exatamente pelo fato de reincidência, não devendo ser recontado para justificar a porcentagem correta.

PREFEITURA MUNICIPAL
DATA:16/09/2015 - HORAS: 14:32:50